

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoparade.com.br. Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Levi Vasconcelos



TEMPO PRESENTE
tempopresente@grupoparade.com.br

O tempero baiano no rolo de Maia e Temer

Justo no momento em que Temer recebe o segundo pacote de denúncias, Rodrigo Maia (DEM-RJ), presidente da Câmara, levanta a voz e brada que não vai aceitar tomar 'facada nas costas' do PMDB, na disputa pelos nove deputados do PSB que mudaram de lado. E dia seguinte almoçou com os anti-Temer.

Coincidência? Qual nada. Estratégia. Maia não é apenas o presidente da Câmara que vai encaminhar o pedido de denúncia contra Temer. É também o sucessor direto do presidente, tem dupla força para acuar.

Daí podem resultar duas situações que o DEM julga vantajosas: na pior das hipóteses fica Temer, mas de cofres abertos para irrigar os aliados dos aliados pelo Brasil num ano eleitoral de dinheiro curto. Como vêm fazendo, ressalte-se, os baianos que com ele se alinham. E na melhor, Temer cai e Maia vira presidente, sonho de ACM Neto, que tem com Maia forte amizade pessoal.

É por isso que tem muito petista baiano na rua gritando Fora Temer, mas por vergonha de dizer que quer que ele fique.

Afinal, Neto engole Temer, mas não quer ônus, só bônus. E os petistas querem enfiar-lhes os ônus. O tiroeteio vem daí.

NO ENCALÇO — Conta o senador Otto Alencar (PSD) que Rodrigo Maia (DEM-RJ), presidente da Câmara, encontrou Ricardo Rodrigues (PSD), prefeito de Lapa, e comentou sobre o empréstimo de US\$ 200 milhões do governo baiano que Temer autorizou e depois desautorizou.

— Se Temer liberar eu rompo com ele.

Baque imobiliário

O mercado imobiliário de Salvador sofre uma das piores crises da história. O número de lançamentos em 2011-2012 chegou a 70. Ano passado foram oito e este ano um.

O setor chia, com razão, de vários entraves.

“Você tem um doente na UTI. Ele tem fraturas, hemorragia interna e também uma cirrose. Você vai segurar a hemorragia ou a cirrose?”

RAUL JUNGMAN, ministro da Defesa, sobre o Rio.

“No Brasil virou lugar comum achincalhar as pessoas, sem dar direito sequer de resposta”

RUI COSTA, no discurso da posse de Jusmiri Oliveira.

Tamanho família

Antes do PMDB se reunir para decidir tentar tocar bem a vida no pós-malas, o deputado federal Lúcio Vieira Lima, senhor do partido na Bahia ao lado de Geddel, sinalizou para os aliados que lessem o barco porque ele estava mais focado em problemas familiares.

Os tais problemas são problemões. Aliás, apancada foiforte, tão surpreendente quanto violenta.

Efeito Jusmiri

O PSB não ficou nem um pouco feliz com o desfecho do caso Jusmiri Oliveira, que iria para o partido assumir a Secretaria de Ciência e Tecnologia, mas acabou ficando no PSD e indo para a de Desenvolvimento Urbano.

A articulação foi feita por Rui Costa. Que desmanchou sem dar satisfação. O partido soltou uma nota seca. Não passou recibo.



Jean-Marc Ferr / UN Photo

VIVA A BIKE | O Dia Mundial sem carro, ontem celebrado, diz muito pouco para a grande maioria da população, inclusive a brasileira, mas cresce como causa nobre no mundo, como em Genebra, Suíça, onde a festa foi da bike, que também cresce entre nós

Intervenções urbanas

Paulo Ormindó de Azevedo

Arquiteto, professor titular da Ufba
pauloormindo@gmail.com

Cadê o Plano Salvador 500, de longo prazo, que deveria preceder o PDDU e a LOUS? Sem ele, essas duas leis não trazem nenhuma luz a Salvador. É apenas a consolidação de práticas imobiliárias, como se a economia de Salvador se reduzisse a isto. Nesse vácuo, surgem projetos capengas oferecidos por empreiteiras, que são bandados pelo poder público, sem nenhuma articulação entre si, nem o crivo da cidadania. Os exemplos estão aí: um aeroclube

que estolou, um parque olímpico trocado por uma arena, uma via expressa que liga o porto ao Cabula, um metrô que destruiu um parque, uma ponte que irá despejar diariamente 140 mil veículos que se destinam ao Litoral Norte, onde estão o aeroporto, as praias, o Copec, a Ford e a ligação

O projeto de um estacionamento público na ladeira da Barra é de grande impacto urbano

com Sergipe, cruzando uma cidade engarrafada e numa estrada que já não atende a região metropolitana.

Circula na internet um projeto de um estacionamento público na ladeira da Barra, que já teria sido aprovado por algumas autoridades. Este é um projeto de grande impacto urbano, que não poderia ser aprovado sem um debate com a sociedade. Nos países desenvolvidos já não se permite a criação de novas vagas em áreas densamente ocupadas para não atrair mais tráfego. Aqui se isenta de impostos as garagens e algumas construtoras oferecem até oito vagas por apartamento. Lá, como aqui, o estacionamento por uma hora é mais caro que uma viagem de ida e volta de uber ou taxi. O carro

privado como transporte urbano morreu e só tontos não vêm.

O projeto tem a chancela do Yacht Club da Bahia. Os que defendem o projeto dizem que ele irá beneficiar o bairro. Mas há um número expressivo de sócios que não quer pagar a conta. A diretoria acha que esta decisão não precisa passar pela assembleia, embora criar estacionamento público não seja uma atribuição do estatuto. Se é para criar uma parada do ônibus, pressionem a Prefeitura. Criar 320 vagas não vai resolver nada, mas é uma intervenção urbana que irá atrair mais tráfego, impermeabilizar uma grande área verde, criar uma ilha de calor, e restringir o panorama da bela baía.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoparade.com.br

☺ Cura gay?

Nesta semana a sociedade brasileira foi surpreendida com uma decisão judicial proferida por um juiz da Vara Federal de Brasília que supostamente estaria propondo um tratamento para opção de gênero/sexual - a Chamada Cura Gay. Inicialmente, cabe explicar que o Conselho Federal de Psicologia, autarquia federal com sede em Brasília, em 1999 emitiu uma resolução informando que opção sexual ou gênero não configura doença. Tal posicionamento está de acordo com norma da Organização Mundial de Saúde - OMS, a qual desde 1990 informou também que opção sexual ou de gênero não configura doença. O direito brasileiro possui normas que esclarecem também que as questões da homossexualidade, do transgênero, do transexual não configuram doenças. Tanto é assim que as leis nacionais autorizam o casamento e a União Estável de pessoas do mesmo sexo e o Decreto Federal de número 8727/2016 autoriza que as pessoas adotem o chamado Nome Social a partir da sua livre escolha sobre qualquer gênero que queiram adotar, independente de terem nascido homens ou mulheres. E tal questão tem gerado uma série de desdobramentos sociais: repartições públicas e escolas públicas, por exemplo, têm que tratar as pessoas chamando-os pelo nome social, se assim tiver sido adotado por eles. Ou no caso recente da mulher que trocou de gênero e dessa forma perdeu pensão vitalícia oriunda de seu

pai, haja vista que com tal mudança veio a adotar o gênero masculino. A novela global *A Força do Querer* vem tratando tal tema de forma profunda e bela. A história de Ivan/Ivana mostra na história que a opção sexual ou de gênero não é uma doença, mas uma questão de afinidade que pode ter várias origens. Tal questão deve ser trabalhada sim pelos psicólogos, mas não como doença, mas em razão da sociedade doente que nós temos. Uma sociedade preconceituosa, machista, sexista, intolerante que troca o diálogo pela violência física e moral. E neste caso, infelizmente são inúmeras as quantidades de crimes e homicídios que tornam vítimas homens e mulheres em razão da opção sexual ou de gênero escolhida por eles. **HUMBERTO TEIXEIRA, HUMBERTO-GUSTAVOTEIXEIRA@GMAIL.COM**

O direito brasileiro possui normas que esclarecem que as questões da homossexualidade, do transgênero, do transexual não configuram doenças

☹ Renca

Enfim, uma avaliação ponderada sobre a extinção da Renca na Amazônia, feita por George Humbert, no glorioso A TARDE, de Simões Filho. A condenação da decisão governamental por parte de ecologistas-artistas cariocas, gente que só se afasta da orla se for levado presa para Bangu, é apaixonada e descabida. A ótica jurídica proposta por Hubert, embora adequada, é incompleta. Do ponto de vista econômico é como se uma pessoa instituisse uma poupança e na hora de usá-la precisasse do aval de outrem. Parece Collor. Penso que nenhum dos críticos, nem mesmo o professor que escreveu o artigo, viveu na Amazônia. Passear não vale! Estudar tampouco! Artistas que lá aparecem fazem seus shows, faturam sua grana e depois recolhem-se ao magnífico Hotel Tropical ou vão para o Ariau (diárias de mais de R\$ 1.500,00). Do homem da Amazônia sabem o que aprenderam na escola (os que a frequentaram). Vivem de caça e pesca, pensam. Nem disto nem do turismo, onde ocupam as mais humildes posições. No momento vivem concentrados em Manaus, polo industrial superprotegido, com prazo de extinção. O homem da Amazônia precisa viver das suas riquezas naturais, exploradas de modo sustentável, claro. Mas os intelectuais do palco querem um santuário para poderem empunhar, como sua, a super-bandeira ética do ambientalismo. Reformar a Lei Rouanet com seus ralos de corrupção, nem pensar. **ROBERTO VIANA SANTOS, ROVISA681@GMAIL.COM**

☹ Pare de nos matar

Pum, pum, pum. Mais um jovem com menos de 18 anos virá estatística de homicídios em Salvador. Bairro pobre, 4 horas da tarde, carro branco passa na rua desferindo diversos tiros. Terrorismo, ação de militares, ideologia? Não. Há grande chance de ser mero acerto de contas com o tráfico ou disputa de território entre facções rivais. Sempre que ouço nos jornais que bombas explodem em Israel ou na Palestina fico pensando na dor e ódio que brotam no coração das famílias das vítimas. Esse ódio me parece combustível para que o próximo ato de violência ocorra. Cada vida precocemente tirada nas periferias de Salvador cai como bombas nas comunidades. Bombas de dor, ódio e medo. Medo de que seus filhos sejam os próximos, de que a sentença de morte chegue também às 4 horas da tarde de uma terça-feira de sol, em pleno século das luzes das telas de LCD e plasma. **ANTONIO FERREIRA INOCÊNCIO NETO, FERREIRA68@HOTMAIL.COM**

A TARDE ERROU

Lei é cumprida

Diferentemente do que foi publicado na edição do dia 21, página A4, a prefeitura de Salvador cumpre a lei, presta apoio especializado a alunos com deficiência, mas não se adequou à universalização do atendimento pois não foi notificado pelo judiciário.